

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL

O projeto para o Centro de Ensino Fundamental parte de uma lógica estrutural muito clara: dois blocos retangulares dispostos em paralelo, conectados por elementos de transição. A estrutura do edifício foi pensada visando à racionalização e modulação, bem como a flexibilidade dos espaços. Assim, a estrutura que compõe os dois blocos é posicionada na periferia e os ambientes ficam recuados, de maneira a serem modificados e adaptados de forma independente. A estrutura tanto confere regularidade e unidade ao todo, como permite diversidade de pés-direitos e vedações, garantindo, assim, racionalidade e permitindo diversidade, princípios essenciais para uma obra pública como esta.

O programa foi distribuído de acordo com uma hierarquização geral de suas funções, numa transição dos espaços mais públicos para os mais privados. No primeiro, por onde se dá o acesso principal, localizam-se os ambientes mais públicos e de mais fácil acesso, como a administração, a quadra e o auditório. No segundo, toda a parte de laboratórios e salas de aula. O espaço entre os dois blocos atua como mediador entre suas funções, complementando com serviços no térreo e atuando como articulação no primeiro pavimento. Conformam-se, assim, o pátio central, ponto focal das atividades e onde se dará a maior convivência entre os alunos. Ora coberto, ora descoberto, o espaço não demarca atividades fixas,

mas se coloca a recebê-la de maneira aberta e espontânea.

A implantação do Centro de Ensino Fundamental considera não apenas o terreno em si, mas todo o contexto do empreendimento Parque do Riacho. Dessa forma, o equipamento deve cumprir não só a função específica de ensino, mas também atuar como um potencial gerador de espaços públicos e livres. A ocupação periférica do edifício também atua como mediador entre a privacidade interna e o espaço público, evitando muros, uma vez que o próprio edifício atua como limite, permeando essa zona de transição com áreas verdes.

No que se refere às condições de conforto ambiental, o projeto

buscou adotar duas estratégias principais: intensificação da inércia térmica e estratégias para melhoria em relação à baixa umidade do ar. Primeiramente, buscou-se reforçar a inércia térmica através de paredes mais espessas e com poucas aberturas. Os pátios criados atuam de forma a balancear este aspecto, voltando os ambientes para os espaços internos. No que se refere à baixa umidade do ar, o projeto buscou estratégias de conforto focadas em amenizar esta condição, através de espelhos d'água distribuídos nas áreas livres estratégicas do projeto, reforçando a possibilidade de umidificação do ar e do resfriamento evaporativo.



VISTA EXTERNA